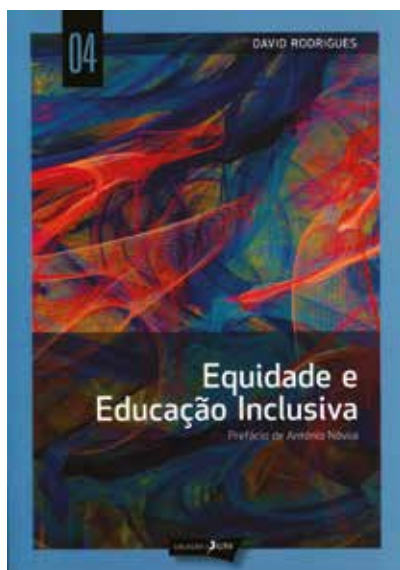


*a Páquina*  
da educação

**a realidade espelha  
aquilo que somos**

## NOS 20 ANOS DA PÁGINA UMA NOVA COLEÇÃO



Uma aguda, oportuna e desafiadora visão das realidades educativas pelo prisma de quem abraçou a causa da qualidade da Educação para todos há dezenas de anos. Com este livro, **David Rodrigues** não procura criar consensos, mas, sobretudo, suscitar debates e energias de participação num sempre necessário debate sobre a Educação.



Além da pertinência das análises, assume aqui particular evidência a articulação eficaz entre temas de política educacional, desenvolvidos no âmbito da produção académica, e preocupações emergentes dos contextos de ação, dando origem a um discurso lógico, ainda que marcado pelo vivido. Nesta continuidade entre investigação, docência e vida, **Almerindo Janeira Afonso** oferece-nos belíssimas páginas de esperança, de responsabilidade e de liberdade.



Um livro de leitura obrigatória para todos os educadores e professores, pedagogos e investigadores, pais e encarregados de educação, bem como para políticos e cidadãos, já que percorre vários andamentos da nossa história contemporânea, analisados por **José Paulo Serralheiro**, entre fevereiro de 1992 e abril de 2002, nas páginas d'*a Página da Educação*.



Com um título particularmente sugestivo e interpelante, **Miguel Santos Guerra** recorda que não há outra forma de viver a “apassionante questão da cidadania”, senão através de um compromisso quotidiano com a prática da democracia enquanto escola de liberdade – liberdade teimosamente perseverante na defesa da convivência solidária, da justiça e da paz social.

### Coleção a Página

DISPONÍVEL NAS LIVRARIAS E NA PROFEDIÇÕES  
Rua D. Manuel II, 51/C - sala 25 – 4050-345 Porto  
[www.profedicoes.pt](http://www.profedicoes.pt)



Capa: Fotografia de Adriano Rangel

#### 005. Editorial

Nós, ao espelho...

Ana Brito Jorge

#### 006. Nos 25 anos da PÁGINA a voz dos colaboradores



#### 010. GABRIELA TREVISAN

“o perfil do aluno é uma proposta bastante ambiciosa, que, pela primeira vez, não se foca apenas numa lógica da escola enquanto aprendizagem, conteúdo e objetivo, mas na escola como uma vivência muito mais abrangente, com uma visão da criança que não se reduz só ao aluno, mas também enquanto cidadã. Está lá descrito, de modo muito claro, que as crianças e os jovens devem participar em experiências democráticas e ter oportunidades de codecidir. Acredito que isso juntamente com a flexibilização possa ser uma experiência muito interessante – se não nos centrarmos tanto em cumprir um objetivo e mais no que queremos dar às crianças e construir com ela a partir da flexibilização.”

Entrevista conduzida por António Baldaia

#### 020. A meritocracia em educação e a pedagogia contra o outro

A meritocracia, enquanto governação das desigualdades sociais, terá já reformado a educação escolar, adotando o modelo da empresa e os seus modos racionais de gestão. A maior reforma, porém, será a da pedagogia.

Licínio C. Lima

#### 022. Inclusão: re(dis)curros

Os contextos em que se desenrola a inclusão têm de ser encarados como contextos de desigualdade, conflito e exclusão. Pensar a inclusão ignorando qual o pano de fundo em que ela se move é um grave erro de análise.

David Rodrigues

#### 024. O tempo na escola

A heterogeneização na sequência do alargamento da escolaridade obrigatória e a força compressora da avaliação sobre os resultados escolares e os professores por eles responsáveis submetem o tempo escolar a contradições pedagógicas insanáveis.

Manuel Matos

#### 026. Comunicação reconfortante

Podemos imaginar a comunicação entre pessoas sem considerar a heterogeneidade que as define? Podemos imaginar uma sociedade plural sem considerar a facilitação da comunicação entre todos, removendo barreiras etárias?

Pascal Paulus

#### 028. O Fantasma de Canterville

O teatro pode proporcionar um desenvolvimento intelectual dos indivíduos, preparando-os para uma intervenção saudável e eficaz no mundo em que vivem: familiar, laboral ou social.

José Rafael Tormenta

#### 030. Os perigos da Educação para a Cidadania Global

A natureza, os propósitos e a (in)eficácia das práticas da ECG podem ser explicados pelos interesses de classe e pelas assunções elitistas fundadas no habitus dos decisores políticos.

Roger Dale

#### 032. El ‘derecho a la educación’ es mucho más que asistir a la escuela

Cada vez resulta menos creíble que el aprendizaje pueda ser permanente sin una Educación Social que lo construya en todas y cada una de sus cotidianidades familiares, comunitarias, culturales, institucionales, cívicas, etc.

José Antonio Caride

#### 034. O supervisor como mediador intercultural

O mediador empodera, previne tensões e conflitos e resolve choques de cultura entre as partes e constitui uma pedra basilar no sucesso da formação em contexto de trabalho..

Ana Vieira

#### 036. El terrorismo nos lleva a repensar la hospitalidad

La hospitalidad es una institución milenaria nacida del mundo de los viajes cuya función es la reducción del riesgo a un nivel controlado para que huéspedes y anfitriones puedan desarrollarse en paz.

Maximiliano Korstanje

038. Refugiados em Portugal: em busca de uma vida normal

040. JABER AHMAD MOHI: “A Síria acabou! Não existe mais, está tudo destruído”

042. O abraço aos menores refugiados

044. PEDRO PEDROSA: “Os nossos problemas aqui são muito pequeninos”

046. ANA RODRIGUES: “Não estamos habituados à pressão migratória e temos de aprender a lidar com isso”

Atravessaram um mar de medos e angústias, em busca de uma nova vida. Deixaram para trás a casa, os amigos, mas também os destroços da guerra, as ameaças e as inseguranças. A PÁGINA foi conhecer uma família que chegou a Portugal no início do ano, foi saber, também, como funciona o acolhimento de refugiados e conta a experiência de um voluntário que pôs mãos à obra na Grécia.

*Reportagem de Maria João Leite e Ana Alvim*

052. O colapso das teorias em educação

O colapso pode representar uma oportunidade para se estabelecer um padrão de análise em que as abordagens não decorram de ‘conceitos brumosos’, mas se afirmem, simultaneamente, como resultado da prática e da reflexão teórica.

*Ivonaldo Leite*

054. A simplificação da investigação em educação

Estamos vendo uma métrica tsunami que tem o efeito irónico de permitir que pesquisadores e instituições se sintam bem ao fazerem algo que não queriam fazer.

*Gustavo E. Fischman, Sandra Regina Sales*

056. A dimensão escondida da privatização e o trabalho académico em mudança

O corte orçamental brutal em anos recentes intensificou o recurso das instituições a modalidades baratas de trabalho docente, com direitos e compromissos mínimos, ou mesmo escapando-lhes.

*Fátima Antunes*

058. O tesouro da Abissínia



*Portefólio de Pedro Mesquita e Paula Mourão Gonçalves*

068. Porque desististe, Maria?

Não esperamos ser palhaços e acrobatas, e a sermos alguma coisa, seremos antes aqueles que, como Ruy Belo, pertencem a um país, pedaço de terra que o mar não quer..

*Ariana Cosme e Rui Trindade*

070. Aula escura

Mal passam a ombreira da porta já estão a ordenar: baixem os estores! Segue-se mais uma aula de *powerpoint*...

E também assim se vai hipotecando a possibilidade de vermos emergir ‘mentes brilhantes’. Tudo tende para o baço...

*Luís Souta*

072. Educação, educação, por onde anda o teu coração?

Pelo seu carácter singular, mas simultaneamente universal, a experiência é um argumento de profunda democraticidade da Escola e apela sobretudo à paixão.

*Henrique Vaz*

074. Observações (im)pertinentes

O modo como ocorre a apreensão da aprendizagem experiencial tem em si próprio um potencial tanto para a emancipação como para a opressão, para a libertação como para a domesticação.

*Rosanna Barros*

076. CÁRMEN CAVACO



“Pensava-se que o problema [analfabetismo] se ia resolver de modo natural, porque os analfabetos são as pessoas mais idosas, que vão morrendo, e naturalmente o problema vai desaparecendo. Mas, na realidade, não foi o que aconteceu, porque há muitos jovens analfabetos. E se os há, temos de perceber porquê... O que é que não é feito na escola? O que acontece a estes jovens, que não conseguem aprender a ler e a escrever? O que os leva a sair da escola sem realizarem estas aprendizagens? E há muitos... Uma coisa é certa, o problema não vai acabar de forma natural, e os nossos governantes já deviam ter percebido isso.”

*Entrevista conduzida por António Baldaia*

#### 086. Tudo é sistema

A ausência do estudo e do diálogo empurra-nos a verdades inquestionáveis, ou seja, a erros imperdoáveis. Como assinalou Bachelard, uma cabeça que se julga bem feita é uma cabeça mal feita que tem de ser refeita.

*Manuel Sérgio*

#### 088. Valorizar eticamente o ambiente

“Se devemos afirmar que somente os seres humanos têm dignidade moral intrínseca, é preciso acrescentar que esta dignidade não pode ser cumprida se uma primeira condição não for satisfeita, a da sobrevivência da humanidade nas melhores condições possíveis”.

*António Mendes Lopes*

#### 090. As lições da história

Contra os que ainda olham para Portugal como país periférico ou colónia no Eurogrupo, é preciso continuar, como no Hino Nacional, *entre as brumas da memória, levantar hoje de novo o esplendor de Portugal.*

*Leonel Cosme*

#### 092. Da identidade à consciência

A fronteira entre a identidade e a consciência será tudo quanto separa os nossos sentidos da compreensão dos significados do universo que eles apreendem. Entre a fatalidade identitária e a fatalidade da inconsciência pouco ou nada sobra..

*Luís Vendeirinho*

#### 094. Alienação

Nunca viveremos num mundo sem alienação. Precisamos dela para nos fazer esquecer as agruras da existência, os baixos salários, os desgostos que, inevitavelmente, vamos tendo ao longo da vida.

*Carlos Mota*

#### 096. A importância de manter viva a memória

O projeto existe desde 2008 e todos os anos, desde então, os alunos do Agrupamento de Escolas de Vilela, em Paredes, têm oportunidade de explorar um pouco mais o tema do Holocausto, sempre com perspetivas diferentes. Chama-se N.O.M.E.S. e a PÁGINA foi à sua descoberta.

*Reportagem de Maria João Leite*

#### 098. Ora diga lá... PATRÍCIA CARVALHO

A jornalista falou à PÁGINA do livro “Portugueses nos campos de concentração nazis” de que é autora.

*Maria João Leite*

#### 100. MIGUEL CARVALHO



“Eu não embarco no discurso de que estivemos à beira de uma ditadura comunista; estivemos, sim, como dizem alguns dos protagonistas do livro, mais perto de uma nova ditadura de direita – independentemente e sem desculpar, obviamente, os excessos que foram cometidos à esquerda. O livro pretende preencher um vazio nesse capítulo, mas não esgota tudo o que ainda se poderá dizer sobre esse período.”

*Entrevista conduzida por Maria João Leite*

#### 104. Eraserhead, 40 anos depois

Levou uma quantidade de jovens a arrastarem um novo público para as salas de cinema. O famoso poster de Nance passou a ser sinal de uma subcultura, passando a ser usado em t-shirts.

*Paulo Teixeira de Sousa*

#### 105. Perturbação de jogo pela internet

A IGD ainda não é reconhecida oficialmente como perturbação. Mas já existem instrumentos de avaliação que permitem conhecer os primeiros mapas epidemiológicos e prevalências preocupantes.

*Rui Tinoco*

#### 106. Porquê uma década dos afrodescendentes?

Espera-se que propicie a compreensão do que significou o escravismo para quem teve e continua tendo lucros e benefícios, bem como para aqueles que foram ultrajados em sua humanidade, mas não pereceram e estão a exigir reparações.

*Petronilha Silva*

#### 108. Cada homem é a humanidade inteira

*José Eduardo Aqualusa e Alberto Pêssimo*

# editorial

# 25



# Nós, ao espelho...

Onde havemos de encontrar-nos, como poderemos redefinir-nos quando nos procuramos, nestas horas que parecem correr descontroladas, escaldantes, destruidoras?...

Só com os olhos bem abertos para esta realidade que é a nossa, que é parte de nós e é, ao mesmo tempo, reflexo do que somos e do que fazemos, com e por este mundo. É aí que estamos, em cada recanto, na escola, na comunidade, no nosso país ou num outro mais longínquo...

Mulheres ou homens que trabalham sobre os diversos campos associados à Educação e ao Ensino têm, neste momento, a fácil perceção da multiplicidade de problemas e de obstáculos que se colocam ao desenvolvimento harmonioso, à aquisição do conhecimento e à realização pessoal e coletiva de larguíssimas faixas da sociedade em que nos inserimos, mesmo quando ela é considerada “desenvolvida”. Num mundo em que as horas marcadas no relógio podem ser horas de atos tresloucados de quem chamou a si poderes absolutos, a única resposta ao nosso alcance é o reforço da aposta nos valores humanistas, nas causas sociais, no reforço das redes solidárias, no despertar das consciências - desde as mais jovens - para a importância de não deixar que a Memória se apague, quando ela nos fala do que não podemos deixar que se repita...

Neste que é o primeiro número de 2017, em que *A Página da Educação* comemora 25 anos, podemos ver refletida a tal imagem que buscamos, num conjunto multifacetado de entrevistas, reportagens e artigos, onde as pessoas que nos enriqueceram com as suas participações e os seus nomes, contribuem, afinal, com diversos cambiantes da realidade refletida no espelho em que nos olhamos.

Importa que não deixemos o medo tomar o papel de invasor perante as dificuldades imensas. Temos muitas provas de que é possível derrotar o medo, temos testemunhos vivos de quem, dando mãos, o conseguiu para si e para os outros e sabemos também o quanto se abre no futuro da investigação multi, pluri e transdisciplinar, de modo a que crianças, jovens e adultos possam integrar-se e formar-se, sem exceções, sem conflitos, para, simplesmente, serem cidadãs e cidadãos autónomos, intervenientes e felizes. José Eduardo Agualusa afirma: “O medo rouba-nos a individualidade. O medo rouba-nos a vida.” Porque o sabemos, recusamos o medo.

Olharmos a realidade e vermos refletida nela a nossa imagem é o desafio urgente a que não podemos fugir e a que este número nos impele.

Aqui, somos nós, ao espelho...

Desejamos a todas e a todos quantos têm vindo a colaborar com a PÁGINA bem como a todos os leitores e leitoras, um bom tempo de descanso e despedimo-nos até ao próximo número, no fim de 2017, a coincidir com o encerramento do nosso 25.º aniversário.

Ana Brito Jorge



**PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS**

AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM ENVELOPE FECHADO  
DE ACORDO COM O  
DECRETO 201481/RCVN  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL

**Nada passa, nada expira  
O passado é  
um rio que dorme  
e a memória uma mentira  
multiforme.**

**Dormem do rio as águas  
e em meu regaço dormem os dias  
dormem  
dormem as mágoas  
as agonias,  
dormem.**

**Nada passa, nada expira  
O passado é  
um rio adormecido  
parece morto, mal respira  
acorda-o e saltará  
num alarido.**

***José Eduardo Agualusa***  
*“O Vendedor de Passados”*  
*Dom Quixote, 2004*

